

Gastos em Saúde e Desenvolvimento Socioeconômico: Uma Análise para os Municípios Gaúchos



Kalila Luize Balen Winkler¹, Janice Dornelles de Castro²

1. Aluna, Bolsista da CNPQ - PROPESQ - UFRGS - Brasil.
2. Orientadora.

Influência das correntes de pensamento na formação dos sistema de saúde: uma comparação entre Brasil e Portugal

Objetivos

O objetivo deste trabalho consiste em analisar a evolução dos serviços de saúde brasileiro e português visando, sobretudo as influências das correntes de pensamento sobre a criação do Sistema Único de Saúde e a maneira na qual os serviços de saúde são ofertados por ambos países.

A hipótese inicial da pesquisa é que os atores influenciaram a forma na qual a evolução da oferta dos serviços de saúde ocorreu, seja porque conseguiram implantar algumas políticas coerentes com a corrente de pensamento que seguem, seja por conseguir barrar algumas propostas que entram em conflito com a corrente de pensamento que acreditam.

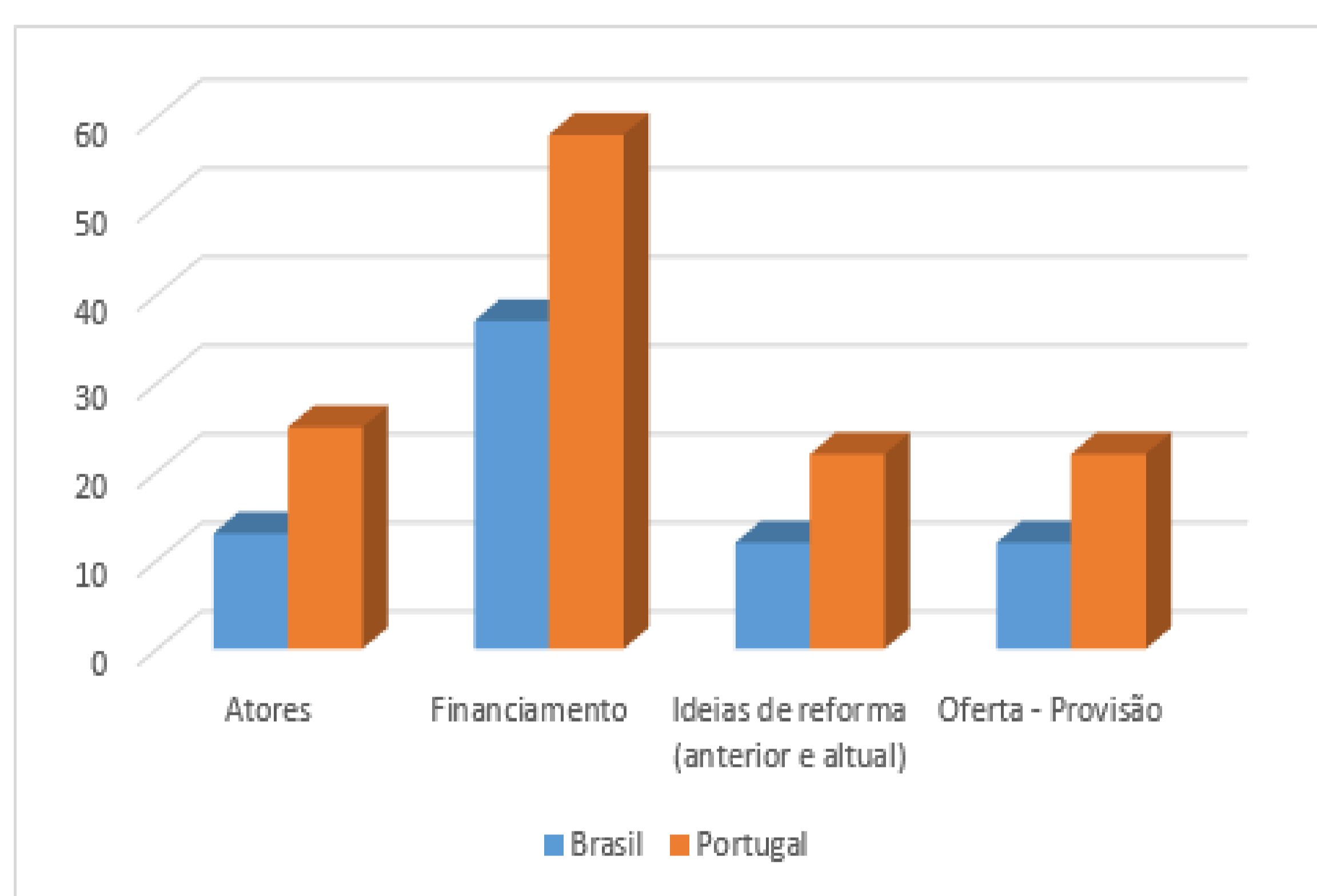
Metodologia

A partir das entrevistas realizadas pela Dra. Janice Castro com alguns atores, as quais foram gravadas, foi realizada a transcrição destas. Trabalhou-se com as onze entrevistas no programa "NVivo", onde foram criados "nós" a fim de classifica-las. Foram criados os *nós de raiz*: Atores, Financiamento, Ideias de Reforma, Oferta – Provisão. Outros *nós* foram criados para classificar os entrevistados quanto a corrente de pensamento (Tipo de Entrevistado) e a sua nacionalidade (Entrevistado Brasileiro, Entrevistado Português). Criou-se também "*subnós*" em alguns *nós de raiz*, para Financiamento foram copagamento, isenções fiscais, medicamentos, origem dos recursos, seguros e ressarcimento de seguros para o setor público e em Ideias de Reforma, foram origens da reforma, processo de reforma e reforma anterior. As onze entrevistas foram classificadas a partir dos *nós de raiz* e dos *subnós* criados. Foram elaboradas tabelas relacionando os nós de raiz com a nacionalidade dos entrevistados, com a corrente de pensamento a qual fazem parte e por país a partir da classificação feita.

Os valores das transferências da União para os estados e municípios foram coletados através da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do Portal da Transparência entre 2004 e 2012. Para que fosse possível comparar, transformou-se os valores totais em valores *per capita*, com base nas informações da população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

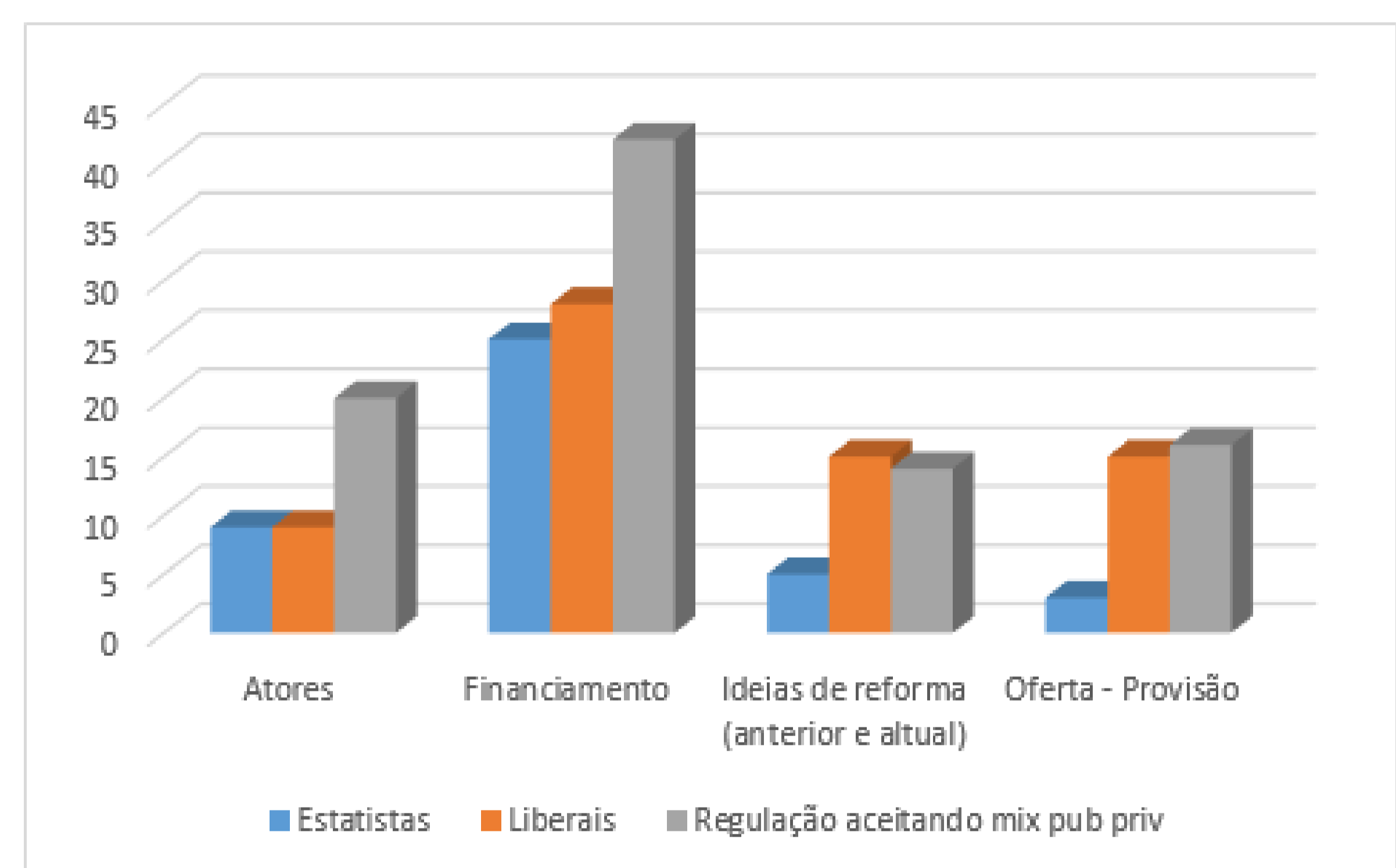
Resultados

Figura 1 – Relação entre os nós de raiz com a nacionalidade dos entrevistados.



Fonte: Elaboração da autora a partir do software NVivo.

Figura 2 – Relação entre os nós de raiz e a corrente de pensamento seguida pelos entrevistados

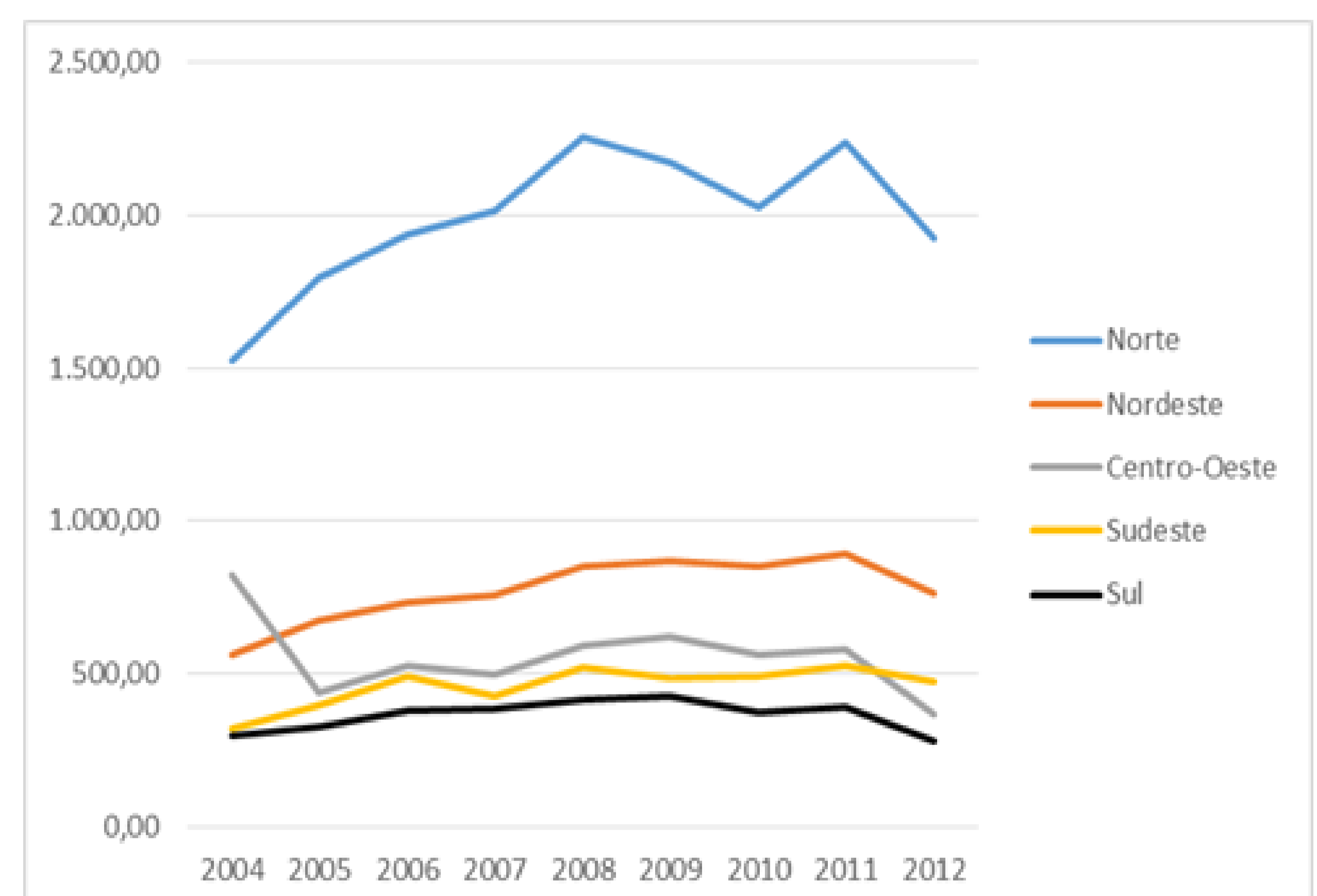


Fonte: Elaboração da autora a partir do software NVivo.

Quando da elaboração das figuras 1 e 2, relativas à análise no programa NVivo, observou-se nítida diferença de enfoque entre os entrevistados brasileiros e portugueses. Quanto as correntes de pensamento em alguns pontos as diferenças não se mostram tão claras.

Além disso, analisando às transferências da União aos estados, observa-se que há um aumento no hiato, a partir de 1988, entre as despesas de saúde e previdência, sendo esta última de maior representação nas despesas totais. No que tange as transferências da União para os estados e municípios, foi observado que há discrepâncias crescentes entre os repasses realizados para os estados das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Os recursos per capita repassados aos estados, em média, são mais elevados apenas na região Norte, nas demais, a média dos repasses é superior ao que é feita aos estados.

Figura 3 – Evolução da média das transferências da União para estados por Região



Fonte: SISTN. Elaboração da autora.

Considerações Finais

Constatou-se que, pela divisão dos entrevistados por sua nacionalidade, os portugueses falaram mais sobre todos os temas, mas especialmente sobre o financiamento do sistema de saúde. Dentro deste assunto, eles se destacam no copagamento e nos seguros. Já os brasileiros prenderam-se mais a origem dos recursos que financia o sistema de saúde.

Quando relacionados os nós de raiz com o tipo de entrevistado (estatista, liberal e regulação aceitando mix público e privado) também teve enfoque especial na questão do financiamento, especialmente pelos que aceitam a regulação e que a oferta ocorra tanto pelo poder público como pelo privado. Para este grupo de entrevistados, e para os considerados liberais, o ponto essencial é com os seguros.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. SIOPS/ DATASUS.
CORTES, S. V.; LIMA, L. L.. A contribuição da sociologia para a análise de políticas públicas. *Lua Nova*, São Paulo, n. 87, p. 32-62, 2012.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA – IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em 10/08/2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA – IBGE. *Contagem da População*. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem/default.shtm>>. Acesso em 10/08/2013.
SOUZA, C. Federalismo e gasto social no Brasil: tensões e tendências. *Lua Nova*, São Paulo, n. 52, p. 5-28, 2001.